

Unesco apóia a negociação

Por se tratar de um tema complexo que trará benefícios à educação, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) também aprova a proposta. "A Unesco encomendou um estudo com a ambição de evoluir o discurso declaratório para propostas concretas", disse o coordenador editorial do órgão no Brasil, Célio da Cunha. O estudo considera como relevante avaliar as prioridades em educação e gestão de processo educativo, assim como monitoramento da educação. "Não se trata de perdoar as

dívidas, mas serve para mostrar aos credores que isso também é uma proposta vantajosa para ambos os lados", comentou Cunha.

O secretário geral da Central Única dos Trabalhadores Nacional (CUT), João Antônio Felício, comenta que a idéia de converter a dívida externa para a educação surgiu na Espanha, já foi aplicada em países africanos e deu certo. "Vários movimentos sociais apoiam se o governo for convencido de rolar a dívida ou investir na educação parte da ausência de paga-

mento", disse João Antônio.

A CNTE reconhece os princípios da Campanha Jubileu Sul, que luta contra o pagamento da dívida externa na América Latina. De acordo com o coordenador do Jubileu, Rodrigo Ávila, a dívida externa é ilegítima, ilegal e iria compensar, parcialmente, uma injustiça histórica. "Boa parte da dívida foi contraída por ditaduras e sofreu incidência de juros flutuantes. Os credores puderam aumentar o quanto quiseram. Por isso, temos que defender a sua anulação para aplicarmos os recursos na educação", acredita.